

## PROJECTO EUROSCOLA

### EDUCAÇÃO NA EUROPA, UMA OPORTUNIDADE PARA TODOS?

A Europa, é composta por uma diversidade de povos, culturas, raças, crenças... Esta diversidade é, em si mesma, uma mais-valia a todos os níveis – político, económico, social, cultural - logo também a nível da educação.

Num Mundo globalizado é importante que o jovem que acede à Universidade e, através dela, ao mercado de trabalho, tenha a possibilidade de partilhar e partilhar a diversidade de que falamos no parágrafo anterior e que ela seja aproveitada para uma melhor formação, informação e adaptação ao mercado de trabalho.

No que nos diz respeito, a título de exemplo, basta referirmos as diferenças entre o mercado de trabalho do norte e do sul da Europa. Desde mão-de-obra altamente qualificada e bem remunerada, empreendedorismo, flexibilidade de horários, boa assistência social, segurança no emprego, partilha das licenças de maternidade entre os pais (prática que só tardiamente chegou a Portugal e ainda não muito divulgada),etc.

Neste contexto, o Tratado de Bolonha pode ser caracterizado como um factor revolucionário no sistema educacional, uma vez que tem como principais objectivos promover a empregabilidade e a competitividade internacional do sistema europeu do ensino superior, promovendo a mobilidade de todos os intervenientes no processo educativo, potenciando assim uma formação mais abrangente, porque resultado da interacção com sistemas educativos e realidades bem diversas.

A União Europeia, unida na sua diversidade, proporciona aos jovens o acesso a programas de intercâmbio, nomeadamente o Erasmus, os quais permitem aos jovens o contacto efectivo com sistemas educativos diferentes, em conteúdo e em qualidade (se esta pode ser mesurável!).

No campo da Educação, o “Velho Mundo” tem vindo a ser ultrapassado pelo chamado “Novo Mundo”, pelas ditas potências emergentes, como o Brasil e a Índia, as quais têm desenvolvido, nos últimos anos, um trabalho sério, profundo e, como se pode observar, profícuo, no sentido de adaptar o sistema de ensino às exigências dos nossos dias. Não é por acaso que na área da informática e da saúde a Índia é o maior exportador mundial de “cérebros”.

Os jovens que querem atingir níveis de excelência que lhes permitam competir, entre os melhores, no mercado de trabalho, são receptivos a esta oferta diversificada. Mas há o reverso da medalha! Porque é que muitos destes jovens não voltam ao seu país de origem? Porque continuamos a exportar os “nossos melhores” – até há uns anos éramos um país exportador de mão-de-obra barata e desqualificada – hoje temos como presidente do maior Banco inglês um português (ainda jovem para o que é normal para o desempenho de tal função).

Portugal sendo um país da União Europeia que faz parte e contribui para a diversidade, tem de arrear caminho se quer proporcionar aos seu jovens um futuro melhor. Na verdade, o nosso sistema educativo tem andado, nos últimos anos, ao sabor das políticas dos vários governos, não havendo, em questão tão importante, um “acordo de regime” que permita uma política educativa que prima pela qualidade, exigência e equidade.

- Defendemos uma escola dinâmica mas "tranquila", onde todos os intervenientes da comunidade educativa possam trabalhar com serenidade e qualidade para a persecução dos seus objectivos - o sucesso efectivo dos seus alunos e a realização profissional dos professores;

- Defendemos a necessidade de qualificar os jovens, permitindo-lhes o acesso a um ensino profissional de qualidade (incompatível com "novas oportunidades"!!!!) que lhes assegure uma integração no mercado de trabalho, nacional e/ou europeu;
- Defendemos uma escolaridade obrigatória até ao 12º ano que não seja apenas para "passar um diploma" e que faça agrado às estatísticas da União Europeia. Deve educar para a cidadania, para a competência científica e tecnológica, para o confronto com o mercado de trabalho, cada vez mais exigente e competitivo;
- Defendemos o acesso ao ensino superior fundado na vocação para o curso que escolhemos e não em fórmulas matemáticas que não valorizam as qualidades pessoais de cada um;
- Defendemos um Ensino Superior de excelência, que valorize a área da investigação e as parcerias com o mundo empresarial e com as Fundações e Organismos Científicos e Culturais. Felizmente já temos bons exemplos, nomeadamente na área das Engenharias, da Economia e da Medicina.. É preciso mais!!!
- Defendemos que o acesso às novas tecnologias deixe de ser um privilégio, na Escola ou em casa. As profissões do futuro não perdoam a ignorância na área das tecnologias nem a ausência de uma formação multilingue.

Em conclusão:

- É indispensável direccionarmos o nosso sistema educativo para a criação de igualdade de oportunidades a todos os níveis (social, cultural, económico, tecnológico ...).
- A existência, no contexto europeu, de uma grande diversidade é motivo para nos aproximarmos dos outros países e realidades e de, com essa aproximação, aprendermos, evoluirmos e fazermos Europa. Afinal somos cidadãos Europeus! Mas consideramos que acima de tudo temos de ser Cidadãos do Mundo!
- O sistema educativo de cada país deve, respeitando a sua identidade cultural e história, tirar partido da diversidade no sentido de contribuir para a formação de cidadãos participativos, interventivos, críticos, competentes, que ajudem a construir sociedades unidas e integradas. Enfim que contribuam para uma maior coesão social.
- Finalmente, a educação na Europa pode, e deve ser, uma oportunidade para todos se esta tiver como pilares a competência, o mérito e o empreendedorismo.

Trabalho realizado por:

Ana Catarina Silva (11º ano)

Cátia Patrícia Moreira (11º ano)

Joana Rita Almeida (11º ano)

Sara Maria Venda (11º ano)